

# FH tentará reforçar parceria com a China

*Em sua primeira visita à região, presidente não tem pauta de negociações específica, mas quer se aproximar do país cuja economia cresce 10% ao ano desde 79*

MIRIAM MOURA

**B**RASÍLIA — A China que o presidente Fernando Henrique Cardoso vai visitar a partir de terça-feira é um gigante econômico que tem semelhanças com os países vizinhos do Sudeste Asiático e uma diferença básica — é o maior deles. Tudo é grande na República Popular da China. O país é o mais populoso do planeta (1,2 bilhão de habitantes). A área é a terceira maior do mundo (9 milhões de quilômetros quadrados) e a economia cresce 10% ao ano desde 1979, quando começaram as reformas econômicas.

A China é considerada "parceira estratégica" do Brasil e as expectativas em torno da viagem presidencial são muitas dos dois lados. Embora Fernando Henrique não leve na agenda uma pauta com negociações específicas e imediatas, os contatos que pretende ter com quatro dos sete donos do poder na China de hoje são uma mostra de que as conversas deverão render muito no futuro para os dois parceiros.

Na quarta-feira, o presidente fará um dos discursos importantes da viagem. Vai falar para uma seleta platéia de intelectuais chineses na Academia de Ciências Sociais da China. O tema: o papel dos dois países no cenário internacional no próximo século.

**Ameaças** — Um dos prováveis integrantes da platéia, o professor do Instituto de Economia da Academia de Ciências Sociais da China Fan Gang, autor de um artigo recente sobre os dois países, acha que Brasil e China têm algo mais em comum além da vasta extensão territorial. As duas nações, observa, passaram por fases de "milagre econômico" e

nas para "ver seus trunfos ameaçados por problemas básicos de federalismo, finanças públicas, descontrole de crédito e políticas sociais, que geram inflação crônica e resistem a quase duas décadas de reformas".

O presidente Fernando Henrique chega num momento em que o país tenta resolver problemas com estatais deficitárias, que não estavam acostumadas a competir no mercado. Depois que a China abriu suas portas a investimentos estrangeiros, há 16 anos, nada menos do que US\$ 100 bilhões foram investidos lá e 100 mil companhias estrangeiras ou joint ventures foram criadas. Somente em 1994 foram US\$ 33,8 bilhões de investimentos externos em novas indústrias, equipamentos e organizações. Isso qualificou o país como

o maior importador líquido de capital e dobrou suas reservas em moeda estrangeira para US\$ 51 bilhões (as reservas brasileiras estão em US\$ 48 bilhões).

**P**ROFESSOR VÊ  
SEMELHANÇAS  
ENTRE OS DOIS  
PAÍSES

O governo chinês hoje estimula investimentos estrangeiros em projetos de infra-estrutura. Empresas brasileiras estão interessadas no grande projeto de construção da hidrelétrica de Três Gargantas, uma usina maior do que Itaipu, com investimentos estimados em US\$ 17 bilhões. Mas quer especialmente expandir e diversificar sua pauta de exportações para a China. O Brasil vende tradicionalmente minério de ferro, produtos petroquímicos, óleo de soja (representou em 1994 quase a metade das exportações para a China), açúcar, fumo e café. Mas aposta no mercado futuro para suprir carências de alimentos e matérias-primas da China